

ESTUDOS DO I.S.C.A.A. II SÉRIE • N° 1 • 1995
REVISTA DE PUBLICAÇÃO ANUAL

DIRECÇÃO: Joaquim José da Cunha

COORDENAÇÃO: José Fernandes de Sousa
Virgínia Maria Granate Costa e Sousa

CONSELHO CONSULTIVO: • Comissão Científica das Comemorações
• Professores Coordenadores das Áreas
ou domínios científicos do I.S.C.A.A.

EDIÇÃO E PROPRIEDADE: Instituto Superior de Contabilidade e
Administração de Aveiro

APOIO ADMINISTRATIVO E ASSINATURAS: Biblioteca do I.S.C.A.A.
R. Associação Humanitária dos
Bombeiros Velhos de Aveiro
Apart. 58 - 3800 - Aveiro
Tel.:034)381977•381911;Fax.:28975

Preço deste N°: 3 000\$00

ISSN: 0873-2019

Depósito legal n°: 922 54/95

Capa: Design. Francisco Espindola

Composição/impressão: Tipografia Minerva Central, Lda./1995

Comemorações do Centenário do Nascimento do Professor



Jaime Lopes Amorim
(1891-1991)

Jaime Lopes Amorim

Instituto Superior de Contabilidade e Administração de
Aveiro

1992

PALAVRAS PROFERIDAS
pela
PROF.^a DR.^a VIRGÍNIA MARIA GRANATE
COSTA E SOUSA,
em representação da Comissão Executiva

Ex.ma Senhora Directora Geral do Ensino Superior
Ex.mo Senhor Governador Civil
Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia Municipal
Ex.ma Senhora Vice Reitora da Universidade de Aveiro
Ex.mo Senhor Presidente do Conselho Directivo do I.S.C.A. de Aveiro
Ex.mo Senhor Prof. Cimourdin de Oliveira
Ex.ma Senhora Dr.a Luísa Amorim-Braun e Ex.mos Familiares do Prof. J. L. Amorim

Senhores Convidados
Senhores Palestrantes
Minhas Senhoras e meus Senhores

Nas passadas Jornadas de Contabilidade, realizadas em Aveiro, em Novembro de 1991, o Senhor Professor Doutor Camilo Cimourdin de Oliveira lembrou — sempre oportuno — a passagem dos 100 anos do nascimento do Prof. Jaime Lopes Amorim.

Os I.S.C.A.'s, alertados para o facto e conscientes da importância da obra do Mestre no mundo científico da Contabilidade, decidem, finalmente, empreender esta homenagem que, para corresponder à dimensão do Prof. Amorim, não deverá, de forma alguma, parar hoje e aqui.

Coube-me a grata tarefa de integrar um grupo de trabalho que me deu oportunidade de conviver com actuais mestres e de regressar, com outras perspectivas, à obra do nosso homenageado. Conheci-a, pela primeira

vez, nos bancos das Escolas do Porto, reli-a e divulguei-a, mais tarde, como Professora e estudiosa das problemáticas da Contabilidade e da Economia.

O vasto labor intelectual de Lopes Amorim abarca o domínio económico — estudos publicados em separatas dos Anais do Instituto do Vinho do Porto —, o domínio da Contabilidade — coberto por trabalhos de carácter científico, pedagógico-didáctico, teórico-metodológico, crítico, polémico, histórico — e, ainda, outros que abordam problemas relacionados com a gestão empresarial.

As obras de Contabilidade permanecem autênticos pilares do saber contabilístico português. Gostaria de realçar a “Digressão Através do Vetusto Mundo da Contabilidade”, aquela que, penso, melhor traduz o brilho das suas reflexões, o vigor do seu pensamento, a clareza da sua exposição e a sua vasta cultura.

Jaime Lopes Amorim, acérrimo defensor da Contabilidade como ciência — a do equilíbrio patrimonial —, realça o papel fundamental da observação: vê o património — objecto da Contabilidade — como um cosmos em movimento contínuo e observável através do método contabilístico. Destaca a importância da classificação — “processo de raciocínio indutivo que consiste em agrupar os objectos ou fenómenos segundo determinados pontos de vista(...) e que tem o “mérito de contribuir para introduzir a ordem no conhecimento do património e para unificar a verdade” — ordem e verdade, conceitos tão queridos do Mestre. É que, segundo Lopes Amorim — em perfeita consonância com a actualidade —, o método é sinónimo de ordem — aquela que nos permite chegar à verdade com maior segurança e rapidez; e, sendo a ciência um sistema de verdades dependentes de um princípio único, a ciência contabilística depende de um princípio — o princípio básico do equilíbrio patrimonial.

A eficácia pedagógica das “Lições” do Prof. Amorim radica na defesa intransigente do método positivo que assenta numa inteligente e escrupulosa observação dos factos. A sua confiança no rigor e na ordem transmitidos pela Contabilidade à observação leva-o a perfilhar a tese de Ehrenberg centrada na importância do método logismológico para a ciência económica. Lopes Amorim defende a aplicação dos processos de análise contabilística à investigação económica, considerando que eles podem prestar valiosos serviços ao ensino da ciência económica sob o ponto de vista nacional.

Apoiado em valores que considera fundamentais — agora de regresso à nossa sociedade trazidos por um certo revivalismo neoliberal — Lopes Amorim considera a concorrência, baseado em princípios morais e

económicos, um poderoso estímulo ao progresso económico da humanidade e uma forma de aperfeiçoar a eficiência das organizações. Avança que o contributo decisivo para o progresso económico de uma Nação não deriva da quantidade mas da qualidade dos concorrentes — qualidade, esse “somatório de conhecimentos teóricos e técnicos e de predicados morais”. Não se esquece do consumidor: condena a fraude como um processo de concorrência desleal.

Consciente da importância do comércio verbera — em defesa da livre circulação de pessoas, mercadorias e capitais — as altas tarifas aduaneiras, as restrições às importações, às exportações e ao movimento de capitais e a manipulação artificial dos câmbios, — tudo “fruto de um vesgo nacionalismo económico”. Contudo, não se esquece de lembrar que o livre cambismo só é possível através da existência de um equilíbrio de meios e recursos conseguido através de uma cooperação económica e financeira entre os povos.

Lopes Amorim condena a irregular distribuição de recursos económicos e financeiros entre os vários países — autêntico obstáculo a uma política económica baseada na iniciativa individual. Adepto da liberdade económica, condição indispensável para a liberdade dos povos, confia no futuro da Europa ao afirmar: “A Europa sempre se refez de todos os reveses que sofreu no passado, e que não foram poucos, e nada nos indica que ela se mostre incapaz de vencer as enormíssimas dificuldades em que agora se debate porque o seu passado nos leva a crer no seu futuro”.

Esta rápida e incompletíssima passagem por sobre a obra do Prof. J. Lopes Amorim vai, hoje, ser completada, ao longo do dia, por vários palestrantes que nos vão ajudar a atingir os objectivos que estas Comemorações se propuseram.

O Programa destas jornadas de trabalho integram uma Exposição bibliográfica, patente na Biblioteca do I.S.C.A.A., que resulta de um Projecto inacabado, concebido para reunir as obras da Biblioteca do Prof. Amorim, os Trabalhos por ele publicados e os Estudos a que a sua vida e obra deram origem.

Pretendemos continuar a homenagear o Prof. Jaime Lopes Amorim: iniciaremos com a edição do Livro das Comemorações — que integrará as diferentes intervenções de hoje, outras que, ainda, nos possam chegar e uma pequena selecta de textos do homenageado — e sonhamos com a publicação de algumas obras suas e de outros ilustres mestres da

Contabilidade.

Não quero terminar sem agradecer a todos aqueles que ajudaram — e vão, certamente, continuar a ajudar — a Comissão executiva, muito especialmente à Comissão Científica, por intermédio do Prof. Cimourdin de Oliveira, e ao C. Directivo do I.S.C.A.A., por via do seu Presidente, Prof. Joaquim José da Cunha.

A todos os presentes, em especial à família — cuja presença nos honra e apraz registar — e aos palestrantes, o nosso muito obrigado.